



UM OLHAR SENSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO

Ana Paula Barros de Carvalho ¹, Gleuze Pereira Marinho Moura ²

¹ Secretária do Estado de Educação do Distrito Federal. Escola Classe Juscelino Kubitschek-Sol Nascente, anapaulabarrosdecarvalho@gmail.com

² Secretária do Estado de Educação do Distrito Federal – Centro de Educação Infantil 01 de Ceilândia-DF, glemarinho@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho relata práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia da COVID-19 e a experiência e o desafio de trabalhar com ensino à distância, na educação infantil com crianças de 4 a 5 anos de idade, em duas escolas públicas do Distrito Federal em um trabalho realizado, a todo tempo, de forma remota, sem perder de vista a criança como protagonista e a família como principal elo de parceira nesse processo.

Palavras-chave: Educação infantil, Ensino remoto, Avaliação, Planejamento.

1. Introdução

Diante do contexto da pandemia da COVID-19 as escolas precisaram se adaptar para garantir o direito à educação expresso na Lei 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN. A partir do dia 9 de junho, amparados pelas orientações da portaria nº 132/2020 no DODF nº108 as aulas precisaram ter o novo formato: o ensino remoto.

No Distrito Federal, as práticas pedagógicas na Educação Infantil são orientadas pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil no Distrito Federal, que no ano letivo 2020/2021 teve que ser reorganizado pela Secretária de Estado e Educação em uma espécie de “cartilha” ao professor com as sugestões dos campos de experiências e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento vislumbrados para cada semana letiva.



Diante dessas considerações iniciais, o presente trabalho traz relatos da vivência de duas professoras que atuaram em escolas diferentes durante a pandemia na Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos. Ambas as instituições ficam localizadas na Região Administrativa de Ceilândia-DF e apresentam espaço físico adaptado para essa faixa etária, no entanto, diante do contexto, o acesso à escola precisou ser muito restrito. Este relato aponta que, mesmo em instituições diferentes, as professoras observaram e vivenciaram experiências remotas semelhantes, embora uma estivesse em sala de aula em uma escola para educação infantil e a outra atuando como coordenadora pedagógica da Educação Infantil em uma escola que atende da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O objetivo primário deste relato é compartilhar as práticas pedagógicas adotadas à distância durante o período de ensino remoto em que se valorizou a participação das famílias e o protagonismo infantil como ponto crucial no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, traçamos e executamos os seguintes passos: fizemos uma pesquisa sobre as possibilidades de interação das famílias, demos formação sobre como utilizar as ferramentas tecnológicas e a partir desses dados nos conectamos com as famílias e crianças para desenvolvermos nosso trabalho.

2. Planejamento e adaptações para o ensino remoto

À luz do Currículo em Movimento da Educação Infantil e diante da readequação deste para o ensino remoto, foi percebida, também, a necessidade de levar em consideração as dinâmicas familiares com intuito de que, sem perdas pedagógicas, as crianças não vissem a nova forma de aprender como pouco atrativa. Traçar o perfil de todos os envolvidos se fez necessário para a elaboração das tarefas, as quais as crianças fariam em casa sob a mediação de famílias e responsáveis, a fim de se explorar o máximo de habilidades e campos de experiências sem que parecesse algo maçante, cansativo ou pouco significativo aos estudantes e seus responsáveis. Essa adaptação também ocorreu como um facilitador para que o docente melhor organizasse o seu trabalho pedagógico e pudesse fazer intervenções pontuais e diversas por meio de atividades simplificadas e objetivas sem cair no apostilamento



de atividades impressas, mas pensando no desenvolvimento integral das crianças - uma das finalidades da Educação Infantil conforme preconizados nos documentos normativos para esta etapa da educação básica.

Outra intervenção importante foi orientar e ambientar os familiares sobre o uso dos recursos e ferramentas tecnológicas (Google Meet, WhatsApp, Google Sala de Aula etc.) necessárias para dar continuidade ao trabalho.

Após a sondagem junto às famílias e responsáveis por meio de questionários e ligações, observou-se os seguintes perfis e possibilidades:

Grupo I - tinham acesso à plataforma, ao WhatsApp e compreendiam mensagens escritas: assim recebiam e enviavam vídeos de rotina, entregavam fotos, vídeos e áudios;

Grupo II - não conseguiam visualizar vídeos longos, visualizavam imagens e compreendiam mensagens escritas. Eles recebiam e enviavam atividades via Whatsapp por meio de áudios, fotos, vídeos curtos e imagens;

Grupo III - possuíam acesso limitado e precisavam de áudio, pois não compreendiam mensagens escritas (famílias não eram alfabetizadas) e/ou os aparelhos eletrônicos não tinham memória suficiente para receber vídeos. Dessa forma, enviavam a devolutiva de atividades impressas para escola ou narravam o desempenho da criança por meio de ligações.

Grupo IV - tinham acesso limitado e faziam alguma atividade impressa, enviavam as fotos no WhatsApp da professora ou as devolvia na escola para apreciação da docente. Pouco participavam de outras formas por razões diversas.

Diante dessas realidades heterogêneas, o principal desafio do ensino remoto foi manter o vínculo das crianças com a escola e viabilizar um canal de diálogo com as famílias, para estabelecer constante comunicação sobre os desafios e as possibilidades de cada uma para organização e reorganização do trabalho pedagógico. Foi importante tranquilizar os responsáveis e adaptar alguns recursos tecnológicos conforme a necessidade de cada família, pois notou-se que tanta informação gerou, de início, certo apavoramento e ansiedade aos responsáveis pelas crianças.

As propostas de atividades durante todo o ensino remoto foram pensadas para



oportunizar experiências significativas e contextualizadas para as crianças. Assim, seguimos temas semanais propostos pela Secretaria de Educação de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a partir deles planejamos cuidadosamente ações para não sobrecarregar nem a criança e nem a família. Essas atividades eram pensadas para o desenvolvimento integral da criança pois:

A educação da primeira infância deve contribuir para aprendizagem holística em vários níveis, tais como cuidados e educação, brincadeira e aprendizagem, autonomia e cooperação, sentimentos e razão, bem como uma abordagem integrada à apropriação de linguagens plurais e inteligências. (OLIVEIRA, 2019,p.140).

Os momentos de coordenação pedagógica aconteceram no turno contrário ao de atendimento às crianças e familiares. Nesse espaço, que antes se dava na sala dos professores, passou a acontecer em *home office* por meio da plataforma Google Meet e pelo Youtube para planejamento e/ou formação continuada organizadas pela SEEDF. Essas reuniões garantiram a reflexão e o diálogo entre os docentes que buscaram unir teoria e prática para definir qual o melhor caminho para se atingir os objetivos da semana com contação de histórias, vídeos, danças, circuitos, intervenções etc.

3. Avaliação participativa

Foi importante durante todo o processo educativo contar com a participação da família no acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das atividades propostas. Conhecer melhor o ponto de vista de quem estava auxiliando a criança em casa e sua visão sobre avaliação foi fundamental, pois frequentemente entendiam a avaliação como punição e julgamento. A partir dessa observação, conseguimos instruir as famílias sobre a avaliação formativa e seu aspecto positivo, para promover a autonomia e desenvolvimento integral das crianças. Conforme alerta o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na instituição que oferta Educação Infantil. Essa avaliação é responsabilidade dos professores, dos demais profissionais da instituição, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. (Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF, 2018,



p.54.)

A experiência em sala de aula e a ajuda de demais membros da instituição levaram a uma inovação no processo de avaliação dos estudantes, pois foram necessárias adaptações e parcerias junto às famílias dos educandos como mediadoras do processo avaliativo. Além das intervenções realizadas por meio de áudios, vídeos, chamadas de voz com cada estudante e família, de maneira individualizada, a escola construiu um questionário e enviou aos responsáveis. Este sondava aspectos da coordenação motora, motivação durante as aulas e as aprendizagens sugeridas nos campos de experiência do Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De posse das informações dadas pelos responsáveis, havia uma checagem destas com as anotações feitas pela professora, intervenções e em alguns casos uma conversa pontual com famílias e estudantes para que assim o relatório descritivo da criança pudesse ser documentado. Embora a participação tenha sido expressiva no caso desta experiência (23 dos 25 estudantes), ainda assim foi um processo delicado e que pediu atenção, cuidado, olhar diferenciado, escuta sensível e respeito a realidade de cada estudante e responsáveis.

Ao final do ano letivo foi possível observar avanços na fala, na coordenação motora e na satisfação das crianças em participar das atividades propostas tendo o apoio e a valorização da família. Percebemos que as crianças de ambas as escolas, cuja família estava envolvida no processo de ensino, estavam mais à vontade diante das câmeras e se expressando melhor tanto oralmente quanto fisicamente ao participarem de circuitos, apresentarem seus trabalhos artísticos (desenhos, danças, cantigas criação e reconto de histórias), demonstrando avanços significativos em seu desenvolvimento. Muitos pais agradeceram a escola, durante a reunião pelo Google Meet, por proporcionar bons momentos de convivência e aprendizagem com seus filhos.

4. Considerações Finais

O ensino remoto não é de forma alguma o modelo de ensino ideal para crianças



da Educação Infantil. Porém, diante do contexto da pandemia que assolou o mundo, foi necessário reorganizar nossas práticas pedagógicas sem nos afastarmos da necessidade de continuar garantindo a aprendizagem de todos na escola.

O ser humano é um ser social, necessita do contato com o outro, e, na infância, as interações são fundamentais para promoção do desenvolvimento infantil. A esperança é de que o período remoto de ensino seja breve. Mesmo com os inúmeros desafios, o ensino remoto nos mostrou que é necessária a continuidade da utilização dos recursos tecnológicos para aproximar cada vez mais a família e a escola mesmo quando o ensino for presencial.

Por meio das práticas pedagógicas relatadas nesse trabalho, pretendemos que elas possam fazer parte do fazer pedagógico de forma positiva nas escolas, otimizando o envio de recados de forma virtual, sem gastar tanto papel para impressão de bilhetes por exemplo, diminuindo o tempo de recebimento de informações, visto que é algo que as tecnologias possibilitam e possivelmente será um meio que integrará o fazer pedagógico e o estreitar de laços entre famílias, responsáveis e escola.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasília (DF). Secretaria de Estado de Educação. **Portaria nº 132/2020**, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal D.O.DF. edição nº108. Em 9 de junho de 2020. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/06_Junho/DODF%20108%2009-06-2020/DODF%20108%2009-06-2020%20INTEGRA.pdf

____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

Currículo em Movimento da Educação Infantil – Pressupostos Teóricos. Secretaria do Estado de Educação, 2018.

OLIVEIRA, Formosinho Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação.** Porto Alegre; Penso, 2019.